

**Porque a Palavra não vive sem Música – Recordando
Coimbra, de Cartola e Bengala
Homenagem a Paulo Ferreira da Cunha**

Maria Inês Monteiro Soares¹

Por favor,
Continuem a tocar,
Não parem!
Beethoven anuncia “A Primavera”.
Escrevo sentada na janela da saudade!



PFC, a Autor e Belmira Gil na Queima das Fitas de Coimbra

¹ Pianista, colega de PFC no curso de Licenciatura em Direito (e na variante de Jurídico-Políticas), de 1978 a 1983.

ALLEGRO

Na chegada, a escadaria traz a Exposição
Ah, Coimbra, e o teu saber!
A cada degrau uma conversa
De cá para lá, de lá para cá,
Como no piano e no violino
Quando conversam sem cessar.

As nossas Tertúlias, lembras-te?
Palavras nunca a mais, nunca a menos.
Sempre trocadas e tocadas,
Tocantes e vibrantes,
Sonantes,
Como na Música do Génio!

Fernando Pessoa escreveu:
“Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho alma.”

Nada mais nos faz que não a alma.
Essa que nos conhece sem nos ver,
Nos encontra sem saber.

É assim a Alma Coimbrã!

A Re – Exposição desdobra-se
Lembras-te?
Falo das escadas que nos levam para um lado, e para o outro
O direito, o esquerdo...como as mãos
As duas no piano
As outras, uma no arco, outra no violino
Consegues ouvir o som de Coimbra?



E o Desenvolvimento na entrada...

Onde Coimbra nos recebeu!

ADAGIO MOLTO ESPRESSIVO

Recordar de forma simples

Será que te lembras, Coimbra?

Do papel e da caneta

Que tantas vezes se preenchiam em movimento de *trillo*

Sem nunca perder o sentido

Como em Beethoven....consegues ouvir?

SCHERZO: Allegro Molto

Ah, Coimbra!

E as festas?

Largam-se as canetas,

Atiram-se as sebentas,

O Cortejo vai passar!

Corre, Coimbra!

Tornam-se as “Latadas” música para os nossos ouvidos,

Nunca antes tão saudosamente recordadas.

Como Beethoven, evocando Mozart.

Lembras-te, Coimbra?

Aproxima-se o último degrau.
De vermelho se pintaram as fitas
Como o vermelho do fogo.
Na Queima, Coimbra despede-se,
Sem nunca desaparecer.

De capa traçada,
É o fado.
O fado canção.
O fado da Alma.
Chegou a hora!

RONDO: Allegro ma non Troppo

Adeus!
Descemos as escadas
Sem nunca desviar o olhar dos tempos.
É aqui que a Música gira
Ao som do vento
Levando cada um para o seu lugar
Nunca te deixando, Coimbra!

Fecha-se o piano,
Porque o violino já está na caixa.

Até sempre, Coimbra!
Até já, Paulo!